

Verbos de indicação na Libras: possíveis evidências de distanciamento

Indicating verbs in Libras: possible evidence of distance

José Ishac Brandão El Khouri¹

Bruno Gonçalves Carneiro²

Universidade Federal do Tocantins

Aline da Cruz³

Universidade Federal de Goiás

Resumo: Nesta pesquisa, analisa-se as especificidades de um grupo de verbos que tem sido chamado na literatura ora de verbos indicadores (LIDDELL, 2003, MOREIRA, 2007), ora de verbos de concordância (BRITO, 1995, QUADROS; KARNOPP, 2004). O objetivo é identificar o elemento dêixis de pessoa na Língua de Sinais Brasileira e mais especificamente, discutir a noção de distanciamento na articulação dos verbos de indicação. Esta pesquisa se justifica devido à escassez de estudos na área e pela necessidade de entendermos mais sobre os verbos de indicação. Os dados (*corpus*) de análise desta pesquisa foram 54 piadas, contadas por 35 participantes surdos, sendo 26 homens e 9 mulheres. Na análise dos vídeos, foram encontrados 113 verbos de indicação. Uma característica de grande relevância encontrada nessa pesquisa foi quando os referentes estão distantes, os verbos de indicação tendem a ser articulados com trajetória distante e com posição da mão à altura da cabeça do sinalizador.

Palavras-chave: Libras; verbos de indicação; dêixis de pessoa; distanciamento

Abstract: In this research, we analyze specificities of a group of verbs, which has been called in the literature of indicating verbs (LIDDELL, 2003, MOREIRA, 2007), or verbs of agreement (BRITO, 1995, QUADROS, KARNOPP, 2004). The objective is to identify person deixis in Brazilian Sign Language and, more specifically, to discuss distance notion in indication verbs articulation. This research is justified due to the lack of studies in the area and necessity to understand more about indication verbs. The data (*corpus*) of analysis of this research were 54 jokes, talked by 35 deaf participants, 26 men and 9 women. In the analysis of the videos, we found 113 indication verbs. In this research when the referents are distant, the indication verbs tend to be articulated in distant trajectory, hand position above and the height of the signers head.

Key words: Libras; indication verbs; person deixis; distance.

Submetido em 30 de novembro de 2017

Aprovado em 10 de janeiro de 2018

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. Graduado em Letras – Libras pela UFG. Docente do Curso de Letras: Libras da UFT. E-mail: Brandao.ufg@gmail.com

² Mestre em Letras e Linguística pela UFG. Graduado em Letras – Libras pela UFSC. Docente do Curso de Letras: Libras da UFT. E-mail: brunocarneiro@mail.uft.edu.br

³ Mestre em Linguística pela USP e Doutora em Linguística pela Vrije Universiteit (Amsterdam). Docente da Faculdade de Letras da UFG. E-mail: aline.da.cruz@live.com

Introdução

Nas línguas em geral, os verbos possuem uma importância significativa na comunicação. Por funcionarem como predicado, proporcionam o que poderíamos chamar de “molde” ou “matriz” para a construção de sentenças. Semanticamente, o verbo tem como função estabelecer certa perspectiva segundo a qual será conceitualizado o estado de coisas descrito e antecipar quais dos participantes de um evento (incluindo, tanto ações quanto estados) serão necessariamente expressos. Em termos sintáticos, isso significa que o verbo seleciona os argumentos da oração, criando assim a estrutura básica da sentença (ILARI; BASSO, 2014).

Para Ilari e Basso (2014), a descrição gramatical do verbo obriga também considerar a categoria gramatical de pessoa. Os autores definem a categoria de pessoa como uma categoria dêitica, que responde pela tarefa de identificar os participantes referidos na sentença com base nos papéis que eles assumem na enunciação em curso. MELO (2010) explica que:

A raiz etimológica do vocábulo dêixis remete à noção de indicação. Dêixis significa, na tradição greco-latina, ‘apontar’, ‘indicar’, ‘demonstrar’; mas, na linguística contemporânea, faz referência à função dos pronomes pessoais e demonstrativos, tempos verbais e outras categorias gramaticais que relacionam enunciados aos aspectos de tempo, espaço e pessoa na enunciação, isto é, dêixis é a localização e identificação de pessoas, objetos, eventos, processos e atividades sobre as quais falamos ou a que nos referimos no momento da interação verbal.

Há um elemento gramatical na Libras que envolve a trajetória de movimento de alguns verbos, ou ainda, o que chamamos de “Dêixis em Libras”. QUADROS (1997) e QUADROS e KARNOPP (2004) assumem que na língua de sinais há algo equivalente à concordância. Por sua vez, autores como Moreira (2011), Leland e Viotti (2011) descrevem o mesmo fenômeno a partir da proposta de Liddell (2003), como um fenômeno gradiente de apontamento (indicação).

Tendo por base essa segunda proposta, este trabalho descreve alguns aspectos dos verbos indicadores. Mais especificamente, discute-se a noção de distanciamento codificado na articulação desses verbos, a partir da trajetória de movimento e posição da mão em relação ao corpo do sinalizador, o que sugere a distância (proximidade / distanciamento) do referente envolvido no evento.

Para esta pesquisa, analisamos piadas sinalizadas por participantes Surdos. Os textos são dados de um *corpus* desenvolvido na Universidade Federal de Goiás (UFG)

em 2013, sob a orientação das professoras Neuma Chaveiro e Claudney Maria de Oliveira e Silva, intitulado *As temáticas recorrentes nas piadas surdas*. O corpus é composto de 54 piadas, contadas por 35 participantes, sendo 26 homens e 9 mulheres, residentes em Goiânia - GO e Imperatriz - MA, com idade entre 17 e 62 anos, de diferentes níveis de escolaridade. Vale ressaltar que alguns participantes contaram mais de uma piada. Sendo assim, foram pesquisados um total de 54 vídeos. Destes, 4 não apresentaram verbos indicadores, 15 foram descartados por não se enquadrarem no gênero⁴. Dessa forma, a análise aconteceu em 35 vídeos, nos quais foram encontrados 113 verbos indicadores. Na tabela 1, a seguir, apresentamos os verbos indicadores identificados nos vídeos (glosas).

TABELA 1 – Relação e ocorrência dos verbos indicadores identificados no *corpus*

VERBOS DE INDICAÇÃO	OCORRÊNCIA	VERBOS DE INDICAÇÃO	OCORRÊNCIA
VER	21	VIGIAR	2
AVISAR	11	ABANDONAR	1
ENTREGAR	8	ACONSELHAR	1
PERGUNTAR	8	ASSALTAR	1
AJUDAR	6	DAR	1
CHAMAR	6	EMPRESTAR	1
MUITA-GENTE-VER	5	ENGANAR 2	1
PAGAR	5	EXPULSAR	1
PEDIR	5	IGNORAR	1
COMPRAR	4	OFENDER	1
COPIAR	3	RAZÃO	1
ENVIAR-MENSAGEM	3	RESPONDER	1
ABENÇOAR	2	ROUBAR	1
CUIDAR	2	TELEFONAR	1
ENGANAR 1	2	TRAIR	1
MANDAR	2	TRATAR	1
PROCURAR	2	VENDER	1

Para este trabalho, discutimos os verbos AVISAR, PAGAR e PEDIR, presentes em dois dos vídeos, para fundamentarmos a ideia de distanciamento. Esta pesquisa busca contribuir para maior conhecimento sobre a marcação de dêixis de

⁴ Os participantes apenas narram situações cômicas particulares de suas vidas.

pessoa nos verbos indicadores, ou seja, como acontece a “marcação” dos argumentos nestes verbos na Libras, especificamente sobre a noção de distanciamento.

1. A questão dos verbos

A distinção entre nomes e verbos nas línguas do mundo não deve ser feita apenas em critérios semânticos, mas também devem ser levados em conta critérios formais, ou seja, de natureza morfológica e sintática. Em geral, utiliza-se o critério morfológico para distinguir nomes e verbos. Em uma perspectiva tipológica, os verbos tendem a receber morfologia aspecto-temporal, ao passo que nomes seriam incompatíveis com essas marcas. No contexto da Libras, Felipe (2006) observa que uma mesma forma fonológica assume diferentes significados e em virtude disso, a distribuição em categorias gramaticais parece se dar em termos de significados equivalentes e não pelo contraste conceitual existente para a mesma forma (LIMA, 2012).

Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004) propõem que haja na Libras três subcategorias de verbos, a saber: verbos simples, de concordância e espaciais, baseados na proposta de Padden (1990).

Os verbos simples não permitem apontamento, não se modificam em pessoa, número e nem usam afixos de locação. Diferentemente dos verbos simples, os chamados verbos de concordância teriam como propriedade flexionar-se em pessoa, número e aspecto. Por flexão, os autores entendem a utilização da direcionalidade e apontamento para estabelecimento da referência. Na terceira e última subcategoria, temos os verbos espaciais. Esta categoria está inteiramente ligada ao local. Esses sinais, portanto, não se flexionam em pessoa, número ou aspecto.

O comportamento específico dos chamados verbos de concordância, pode ser visto a partir de diferentes perspectivas. Para Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais são marcadas pela concordância, e justificam por concordância ser um fenômeno no qual a presença de um elemento em uma sentença requer uma forma particular de outro elemento que é gramaticalmente ligado a ele. Segundo Quadros e Quer (2008), na produção de sinais de verbo de concordância, os pontos inicial e final do movimento correspondem às posições associadas com os argumentos de sujeito e objeto. Nesse sentido, Quadros e Karnopp (2004) afirmam que:

uma característica comum entre as línguas com concordância marcada é que todas apresentam concordância com o sujeito. Em alguns casos, há marcação de concordância com o objeto. Nas línguas de sinais, a concordância é obrigatória com o objeto, podendo ou não ser realizada com o sujeito, dependendo da seleção do verbo (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 199).

As análises desses verbos como verbos de concordância têm sido criticadas por autores que sugerem a necessidade atual de se analisar as línguas de sinais com base nas especificidades dessa modalidade, sem analogias aos estudos de línguas orais. Por este ponto de vista, Moreira (2007) comenta que

essa interpretação dos verbos indicadores como verbos de concordância parece ter sido uma das formas de aproximar as línguas de sinais das línguas orais, uma vez que, como flexão, os verbos das primeiras seriam muito parecidos com os verbos das segundas (MOREIRA, 2007, p. 106)

Sendo assim, Liddell (2003) nomeia esses verbos nas línguas de sinais de verbos indicadores. Diferentemente dos estudos tradicionais, o autor, então, argumenta que

os verbos indicadores constituem uma particularidade das línguas de modalidade visual-gestual, justamente porque apresentam uma estrutura semântica diferenciada que inclui uma capacidade, não para concordância, mas sim, para a realização de dêixis de pessoa. Para o autor, os verbos indicadores podem realizar dêixis com diferentes possibilidades de apontamento. Para cada uma delas, esses verbos assumem uma forma fonético-fonológica parcialmente diferente, pois as mudanças na localização e na altura dos pontos de articulação, na direção do movimento e na direção dos dedos das mãos alteram as características dos segmentos que compõem o sinal em cada uma de suas realizações. (LIDDELL, 2003 *apud* MOREIRA, 2007, p. 110)

Moreira (2007) toma como base a proposta apresentada por Liddell (2003) para descrição de dêixis de pessoa na Libras. Segundo essa proposta, os verbos indicadores são aqueles que não só apresentam uma estrutura argumental, como qualquer outro verbo, tanto de línguas orais quanto de línguas de sinais. Mas também têm a propriedade de serem realizados e localizados no espaço físico em frente e ao redor do corpo do sinalizador, de maneira a apontar para um local que está associado, no discurso, a uma representação mental das entidades que são referentes de seus argumentos (LIDDELL 2003 *apud* MOREIRA, 2007).

Dessa forma, os verbos indicadores podem codificar a localização de referentes previamente estabelecidos no espaço de sinalização. Verbos que são flexíveis a tomarem formas de acordo com a referência dos argumentos do verbo nesse espaço. Ou

seja, esses verbos são “basicamente caracterizados pela ação de indicar, por isso dá-se o nome verbos indicadores. É ainda a melhor denominação que caracteriza o comportamento desses verbos” (MOREIRA, 2007, p. 19).

2. Verbos indicadores: análise gramatical

Além de permitir indicar a referência dos argumentos que recebem os papéis temáticos de agente e de recipiente, os verbos indicadores na Libras também têm um mecanismo de diferenciar as categorias dêiticas próximo e distante. Essa diferença é marcada iconicamente pela distância da trajetória de movimento e altura da mão, como ilustrado nas figuras 1 e 2, retirados de uma mesma narrativa. O verbo AVISAR, presente nos trechos, possui uma diferença na articulação que demonstra a proximidade e distanciamento dos referentes envolvidos no evento. No segundo trecho, o verbo AVISAR apresenta trajetória de movimento mais longa e acima da cabeça do sinalizador. Dessa forma, concebe-se a ideia de que o referente POLICIAL está mais distante (Figura 2) que o referente OUVINTE (Figura 1).

Figura 1 – AVISAR

Tradução livre⁵: *Lembra que eu tinha te avisado?*



Fonte: Imagem produzida por um dos autores do artigo.

O verbo AVISAR, na Figura 1, possui trajetória de movimento que inicia do narrador e finaliza no local de referência ao ouvinte. O verbo indica que o narrador (SURDO) está avisando o OUVINTE.

Figura 2 – AVISAR

⁵ As traduções de Libras – Língua portuguesa foram realizadas por Leandro Viana Silva, Tradutor e Intérprete do Núcleo de Acessibilidade da UFG.

Tradução livre: *Espera, vou avisar a polícia*



Fonte: Imagem produzida por um dos autores do artigo.

Na Figura 2, o sinalizador realiza o sinal AVISAR com trajetória de movimento diferente. Para fazer referência ao policial, o sinalizador realiza o sinal com uma trajetória de movimento mais à frente do corpo e um pouco acima da cabeça. Isso permite construir a ideia de que o referente está distante. Mais uma vez, os verbos indicadores possuem uma regularidade em sua produção, como configuração de mão, e propriedades gradientes, como trajetória, posição da mão e orientação da palma, para apontar para a localização em que os referentes dos argumentos foram marcados na narrativa.

A trajetória de movimento do sinal permite fazer a caracterização de próximo e distante no verbo, assim como muitas línguas orais diferenciam essas categorias nos demonstrativos, como em *this / that* do Inglês; *kua /nhaã* do Nheengatu. Nota-se aqui a flexibilidade de formas demonstrativas da Libras que, além de indicar os referentes, pode diferenciar a noção de proximidade ou distância.

Na Figura 3, a seguir, o sinal OFENDER é realizado voltado para o lado direito, à frente do corpo e acima da cabeça, posição em que se localiza as referências da mãe e da família, na narrativa. Este sinal, realizado dessa forma, nos remete a ideia de que os referentes estão distantes, semelhantemente como no exemplo apresentado na figura 2, mostrando que, mais uma vez, os verbos indicadores são flexíveis quanto às suas produções.

Figura 3 – OFENDER

Tradução livre: *Eu não gosto da barreira de comunicação, de estudar e de que me ofendam*



Fonte: Imagem produzida por um dos autores do artigo.

Igualmente aos trechos das Figuras 2 e 3, o sinal PEDIR, Figura 4, é sinalizado de forma que o referente TRAFICANTE é concebido em posição distante. O sinal é articulado à frente do corpo e à altura da cabeça do sinalizador.

Figura 4 – PEDIR

Tradução livre: *Nós dois pediremos para o traficante*



Fonte: Imagem produzida por um dos autores do artigo.

Da mesma forma, os verbos EMPRESTAR e PAGAR, Figuras 5 e 6 respectivamente, expressam a noção de distanciamento. Eles são realizados mais à frente e à altura do rosto do sinalizador, diferente dos demais sinais da narrativa. O comportamento desses verbos se justifica porque a indicação envolve a referência do

TRAFICANTE. Mais uma vez, o sinalizador faz uso da trajetória de movimento e posição da mão que indicam referencia distante do argumento. O ponto de articulação destes sinais não fazem referencia à estatura do referente TRAFICANTE.

Figura 5 – EMPRESTAR

Tradução livre: *O traficante nos empresta dinheiro*



Fonte: Imagem produzida por um dos autores do artigo.

Figura 6 – PAGAR

Tradução livre: *Pronto, nós o pagamos*



Fonte: Imagem produzida por um dos autores do artigo.

Diferentemente, a seguir, na figura 7, identificamos o verbo indicador ACONSELHAR. Durante todo o trecho, o sinalizador se encurva de forma que o seu olhar e a trajetória de movimento do verbo, direcionados para baixo, fazem referência a uma criança. O verbo ACONSELHAR, nesse contexto, obedece à localização e estatura da criança, que está abaixo da altura da cintura do sinalizador.

Figura 7 – ACONSELHAR

Tradução livre: *Desde criança ele não me dava ouvidos. Eu o aconselhava e não adiantava, ele era teimoso*



Fonte: Imagem produzida por um dos autores do artigo.

Nesta construção, o sinalizador além de narrador, incorpora um dos participantes do evento. Liddell (2003) descreve esse fenômeno de Espaço *Surrogate*. Ao incorporar um dos referentes, o sinalizador empresta seu corpo para dar visibilidade a um dos participantes do evento (algo ou alguém) e cria também participantes invisíveis, com dimensões antropométricas semelhantes à realidade. Neste trecho, o /narrador/⁶ é o participante visível e a /criança/ é o participante invisível.

Na Figura 8, a seguir, o sinalizador também incorpora um dos referentes envolvidos no evento. Dessa forma, é possível observar a posição física dos participantes a partir de suas dimensões que simulam a realidade.

Figura 8 – ENGANAR

Tradução livre: *Você me enganou, eu pensei que você fosse Surdo*



⁶ Participantes do Espaço *Surrogate* são descritos entre barras e em itálico (LIDDELL, 2003).

Fonte: Imagem produzida por um dos autores do artigo.

Neste trecho, o /*policial*/ pára o caminhão e solicita ao /*motorista*/ para dirigir devagar. O motorista responde que é ouvinte, e o /*policial*/ diz: “*you me enganou, eu pensei que you fosse Surdo*”. O /*policial*/ é o participante visível e o /*motorista*/, dentro do /*caminhão*/, é o participante invisível. Na articulação do verbo ENGANAR (e de todo o trecho), o sinalizador está com a cabeça elevada para cima e com o olhar direcionado para o /*motorista*/. Isso indica a posição física dos referentes e não a distância, conforme ilustrado nos trechos anteriores. Segundo Moreira (2007), o sinalizador, quando assume o papel de um dos participantes da situação, pode mudar a direção de seu olhar, cabeça, tronco e expressão facial. Com essa disposição, ele marca as posições das personagens que interpreta.

Na tabela 2, a seguir, classificamos os dados do *corpus* segundo indicam demonstrativos próximos (posição ordinária, não “marcada”) ou distantes.

Tabela 2 – Trajetória de movimento que demonstraram proximidade e distância

VERBOS INDICADORES	DEMONSTRATIVOS		VERBOS INDICADORES	DEMONSTRATIVOS	
	DISTANTES	PRÓXIMOS		DISTANTES	PRÓXIMOS
ABANDONAR	1	-	IGNORAR	1	-
ABENÇOAR	-	2	MANDAR	-	2
ACONSELHAR	-	1	MUITA-GENTE-VER	-	5
AJUDAR	-	6	OFENDER	1	-
ASSALTAR	-	1	PAGAR	1	4
AVISAR	2	9	PEDIR	1	4
CHAMAR	4	2	PERGUNTAR	-	8
COMPRAR	-	4	PROCURAR	-	2
COPIAR	1	2	RAZÃO	-	1
CUIDAR	-	2	RESPONDER	1	-
DAR	-	1	ROUBAR	-	1
EMPRESTAR	1	-	TELEFONAR	-	1
ENGANAR 1	-	1	TRAIR	-	1
ENGANAR 2	-	2	TRATAR	-	1
ENTREGAR	-	8	VENDER	-	1
ENVIAR-MENSAGEM	3	-	VER	-	21
EXPULSAR	-	1	VIGIAR	-	2

Considerações finais

Os verbos indicadores podem realizar dêixis com diferentes possibilidades de apontamento. De forma geral, possuem propriedades estruturais que flexivelmente respeitam as referências marcadas no discurso, estabelecendo direção e trajetória de movimento específicos de acordo com a localização dos referentes.

Percebe-se que, quando os referentes estão distantes, os verbos indicadores podem ser realizados na região à altura da cabeça do sinalizador, com trajetória de

movimento distante. E quando o sinalizador assume o papel de um dos participantes da situação, pode mudar a direção de seu olhar, cabeça, tronco e expressão facial, a fim de marcar posições e estatura das personagens do evento (LIDDELL, 2003, MOREIRA, 2007).

Esta pesquisa precisa ser ampliada, de forma a verificarmos a sistematicidade de “marca” de distanciamento nos verbos de indicação, pesquisando outros participantes e outros gêneros textuais.

Referências

FELIPE, Tânia Amara. Os processos de formação de palavra na Libras. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun, 2006.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato M. *O verbo. Gramática do português culto falado no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

LIDDELL, Scott K. *Grammar, gesture and meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LIMA, Hildomar José de. *Categorias lexicais na língua de sinais brasileira: Nomes e verbos*. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012.

MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. *Língua e gesto em línguas sinalizadas*. Revista Veredas, v. 15, n. 1, p. 289- 304, 2011.

MELO, Iran Ferreira de. *Um panorama dos elementos dêiticos, verdadeiros coringas da linguagem e objetos de estudo da Pragmática*. 22. ed. São Paulo: Editora Escala, 2010.

MOREIRA, Renata Lucia. *Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: Pronomes Pessoais e Verbos Indicadores*. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PADDEN, Carol. The relation between space and grammar in ASL verb morphology.
In: Ceil Lucas (Ed.). *Sign Language Research: Theoretical Issues*. Washinton, DC:
Gallaudet University Press, 1990. 118-132.

QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos. Aquisição da linguagem. Porto
Alegre: Editora ArtMed, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais
Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de.; QUER, Josep. Revertendo os verbos reversos e
seguindo em frente: sobre concordância, auxiliares e classes verbais em língua de sinais.
In: QUADROS, Ronice Muller; VASCONCELLOS, Maria Lúcia (Org.). *Questões
teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis: Editora Arara-azul, 2008. p. 69-
86.